

Capítulo 4 - Análise do Mês de Agosto de 2006

4.1 Resumo do Capítulo 4

Neste ponto do relatório apresenta-se uma leitura integrada das principais tendências resultantes da análise das 291 peças noticiosas sobre incêndios florestais transmitidas durante o mês de Agosto.

As tabelas resumo que se apresentam no final deste ponto têm como objectivo facilitar a leitura das tendências evidenciadas. Para uma leitura mais aprofundada sobre a representatividade de cada variável devem ser consultados os restantes pontos do capítulo 4.

- Em Agosto, o Telejornal (RTP 1), o Jornal da Noite (SIC) e o Jornal Nacional (TVI) transmitiram 291 peças sobre os fogos florestais, a que correspondeu uma **duração** total de 09:55:10. O Jornal Nacional exibiu o maior **número de peças** (105) e o Jornal da Noite consagrou mais tempo de emissão à cobertura informativa da temática (03:49:32). O Telejornal singularizou-se em relação ao Jornal da Noite e ao Jornal Nacional por um menor número de peças exibidas, menor tempo de emissão e duração média de cada peça mais baixa.
- No que respeita às modalidades de mediatização (**posição no alinhamento e formato/temporalidade**), as peças sobre fogos florestais foram tema de abertura, em Agosto, em 14 edições. Por outro lado, os incêndios florestais tiveram **transmissão em directo** em 96 peças no mesmo período. Comparando os três blocos informativos verifica-se que o Jornal da Noite e o Jornal Nacional registaram o maior número de peças de abertura sobre incêndios florestais e transmitiram o maior número de directos.
- Os “organismos de combate/prevenção” e os “cidadãos” foram as duas **fontes de informação** mais salientes nos três jornais televisivos. O “Governo (Ministérios)” apresentou-se como a terceira categoria de fonte dominante mais significativa. Cerca de um quinto das peças exibidas não identificou ou referiu qualquer fonte de informação. O Jornal Nacional da TVI evidenciou-se como o bloco informativo que

mais consultou os “cidadãos”, o “Governo (Ministérios)” e as “forças de defesa e segurança” na qualidade de fontes de informação dominantes. O Telejornal da RTP revelou-se, proporcionalmente, como o bloco informativo que menos visibilidade conferiu aos “cidadãos” e às “forças de defesa e segurança”.

- O Telejornal e o Jornal da Noite conferiram igual destaque ao “Governo (Ministérios)” como fonte de informação dominante.
- Os três jornais televisivos atribuíram, em Agosto, mais destaque a duas **categorias de actores**: representantes de “organismos de combate/prevenção” e “cidadãos”. O Telejornal concedeu maior protagonismo aos “organismos regionais e locais”, sendo o bloco informativo que menos relevância conferiu aos “cidadãos”, ao “Governo (Ministérios)”, às “forças de defesa e segurança” e aos “presumíveis incendiários”. O Jornal da Noite transmitiu o maior número de peças tendo como actores as “forças de defesa e segurança” e os “presumíveis incendiários”. O Jornal Nacional emitiu um maior número de peças protagonizadas pelos “cidadãos” e pelo “Governo (Ministérios)”.
- Observa-se uma certa regularidade na distribuição dos principais **subtemas** por jornal televisivo. No essencial, os três canais coincidiram na primazia dada aos enfoques temáticos “fogos (balanço e actividades de combate)” e “populações afectadas”. A “criminalidade” foi mais valorizada pelo Jornal da Noite e pelo Jornal Nacional, a “prevenção” mais destacada pelo Telejornal.

A análise da cobertura informativa dos fogos florestais realizada pelo Telejornal (RTP1), Jornal da Noite (SIC) e Jornal Nacional (TVI) em Agosto confirma, no essencial, as tendências genéricas observadas no período entre 15 de Maio e 15 de Setembro, sendo visível a diferença entre um menor peso da informação sobre incêndios no Telejornal face ao Jornal da Noite e ao Jornal Nacional.

Os indicadores que nos permitem fundamentar que o Telejornal foi, no mês de Agosto, o bloco informativo que menos valorizou os incêndios florestais são: menor número de peças exibidas, menor tempo de emissão, menor duração média de cada peça, menor número de vezes como tema de abertura e menor número de directos. Os três jornais televisivos

aproximaram-se, por seu turno, na selecção dos principais subtemas, fontes de informação dominantes e actores das peças. No entanto, também aqui se verificam oscilações. O Telejornal conferiu maior destaque ao enfoque temático “prevenção” e evidenciou menos o subtema “criminalidade”. Ademais, o operador público conferiu menor saliência aos “cidadãos”, “Governo (Ministérios)”, “forças de defesa e segurança” e “presumíveis incendiários” como fontes de informação e/ou protagonistas do que os operadores privados.

Fig. 1 Tabelas Resumo do Capítulo 4 (Agosto)

<i>Nº e Duração das Peças</i>	<i>Total</i>	<i>RTP1</i>	<i>SIC</i>	<i>TVI</i>
<i>Nº Total de Peças Emitidas</i>	291	83	103	105
<i>Duração Total das Peças Analisadas</i>	09:55:10 (100%)	02:32:55 (25,7%)	03:49:32 (38,6%)	03:32:43 (35,7%)
<i>Dia com maior Nº de Peças</i>	13 de Agosto (29)	8 e 9 de Agosto (7 cada)	12 de Agosto (11)	13 de Agosto (15)
<i>Dia com a Maior Duração Total de Peças</i>	13 de Agosto (01:04:40)	15 de Agosto (00:17:54)	12 de Agosto (0:25:55)	13 de Agosto (0:31:47)

<i>Modalidades de Mediatização das Peças</i>	<i>Total</i>	<i>RTP1</i>	<i>SIC</i>	<i>TVI</i>
<i>Nº Total de Peças Emitidas</i>	291	83	103	105
<i>Peças de Abertura</i>	14	2	6	6
<i>Peças em Destaque</i>	66	14	27	25
<i>Peças com Directo</i>	96	20	38	38

<i>Fontes de Informação das Peças</i>	<i>Total</i>	<i>RTP1</i>	<i>SIC</i>	<i>TVI</i>
<i>Nº Total de Peças Emitidas</i>	291	83	103	105
<i>Fonte de Informação Dominante</i>	Organismos de Combate/Prevenção (91)	Organismos de Combate/Prevenção (29)	Organismos de Combate/Prevenção (30)	Cidadãos (33)
<i>Fontes do Governo</i>	22	6	6	10
<i>Fontes Não Identificadas</i>	53	16	23	14
Outras Características das Fontes de Informação:				
<i>Fontes Personalizadas</i>	204	58	64	82
<i>Fontes Oficiais</i>	162	52	52	58
<i>Peças Mais de 1 Fonte</i>	124	36	39	49

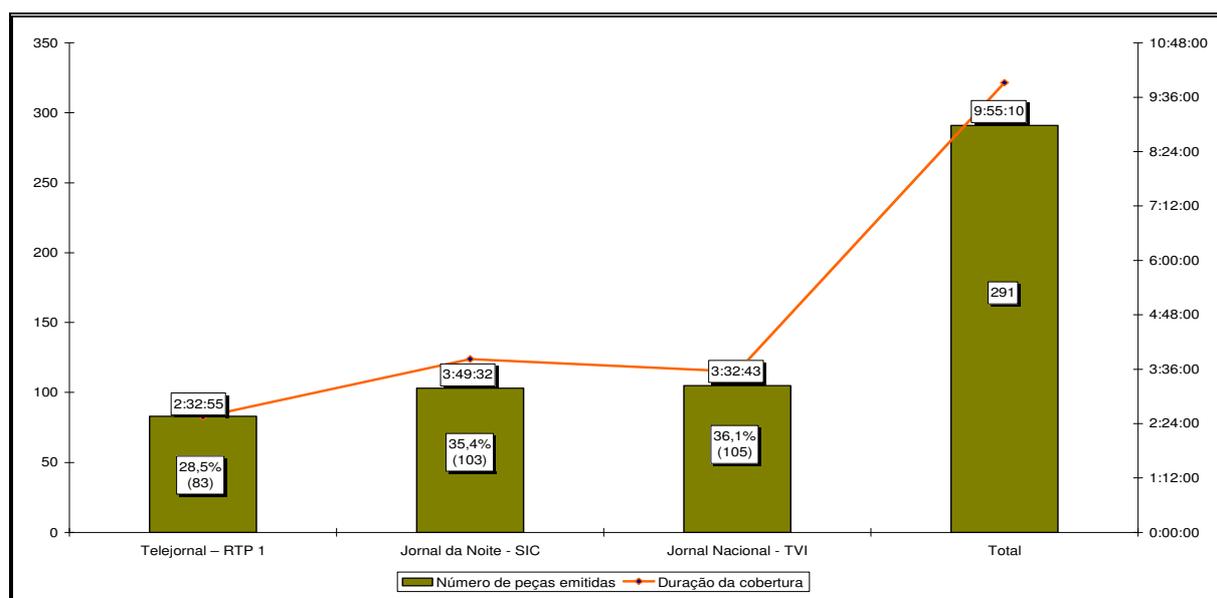
<i>Subtema das Peças</i>	<i>Total</i>	<i>RTP1</i>	<i>SIC</i>	<i>TVI</i>
<i>Nº Total de Peças Emitidas</i>	291	83	103	105
<i>Subtema Principal</i>	Fogos (151)	Fogos (44)	Fogos (51)	Fogos (56)
<i>Principal Local do Acontecimento</i>	Centro (88)	Centro (16) Várias regiões (16)	Centro (34)	Centro (38)

<i>Indicador</i>	<i>Total</i>	<i>RTP1</i>	<i>SIC</i>	<i>TVI</i>
<i>Nº Total de Peças Emitidas</i>	291	83	103	105
<i>Principais Actores</i>	Organismos de Combate/Prevenção (97)	Organismos de Combate/Prevenção (30)	Organismos de Combate/Prevenção (31)	Organismos de Combate/Prevenção (36)
<i>Actores do Governo</i>	22	5	6	11

4.2 Caracterização Genérica

Este nível de análise compreende os dados resultantes do capítulo anterior em termos mensais, ou seja, fornece uma visão das peças noticiosas referentes apenas ao mês de Agosto (num total de 291 peças analisadas).

Fig. 2 Número e duração das peças por bloco informativo (Agosto)



Nota: Duração em horas:minutos:segundos. Número de peças em percentagem e valores absolutos.

Fig. 3 Duração Média Diária das Peças por Bloco Informativo (Agosto)

	TELEJORNAL RTP 1	JORNAL DA NOITE SIC	JORNAL NACIONAL TVI	TOTAL
Duração média de cada peça	00:01:51	00:02:14	00:02:02	00:02:03

Nota: Valores em horas:minutos:segundos

A cobertura informativa dos incêndios florestais concentrou-se no mês de Agosto, o que se explica pelo facto de o maior número de ocorrências se ter registado neste mês (cf. capítulo 2). Das 422 peças relativas a esta temática transmitidas pelo Telejornal, Jornal da

Noite e Jornal Nacional, entre 15 de Maio e 15 de Setembro, 291 (69%) foram difundidas em Agosto. Por seu turno, a cobertura informativa dos incêndios foi mais intensa na primeira quinzena de Agosto, quando foram exibidas 235 peças (80,8% do total de peças transmitidas neste intervalo mensal).

A preponderância da temática neste período também poderá ser aferida atendendo à respectiva duração total da cobertura nos três blocos informativos. Se, entre 15 de Maio e 15 de Setembro, os fogos florestais preencheram 13h58m17s de emissão, 71% dessa duração (9h55m10s) concentrou-se em Agosto. Em termos agregados, a duração média de cada peça fixou-se em 00h02m03s.

O Telejornal, da RTP1, apresentou, em Agosto, 83 peças sobre incêndios, a que correspondeu uma duração de 02h32m55s. O tempo médio de cada peça fixou-se em 00h01m51s. Proporcionalmente, o Telejornal exibiu 28,5% do número total de peças; a respectiva duração deste conjunto de peças representou 25,7% do tempo total de emissão dedicado à cobertura informativa dos incêndios em Agosto.

O Jornal da Noite, da SIC, exibiu em Agosto 103 peças sobre incêndios, o que representa 35,4% do total de peças exibidas durante este mês sobre a temática. Este foi o bloco informativo que consagrou, comparativamente, maior tempo de emissão aos fogos florestais, 03h49m32s, o que representa 38,6% do total de duração da cobertura informativa. A duração média de cada peça foi também a mais elevada entre os três canais (00h02m14s).

O Jornal Nacional, da TVI, foi o bloco informativo que transmitiu um maior número de peças sobre incêndios em Agosto (105), representando 36,1% do total de peças exibidas. Em termos de duração, o Jornal Nacional dedicou em Agosto 03h32m43s a esta temática, ou seja, 35,7% do total de duração da cobertura. Em média, cada peça teve uma duração de 00h02m02s.

Se procurarmos determinar a valorização editorial da temática em cada bloco informativo apenas ponderando o número de peças transmitidas e a respectiva duração da cobertura informativa, observamos que o Telejornal se singularizou em relação ao Jornal da Noite e ao Jornal Nacional pelo menor número de peças exibidas sobre fogos florestais, o menor tempo de emissão dedicado à temática e a mais baixa média de duração de cada peça. Verifica-se, por outro lado, uma aproximação entre Jornal da Noite e Jornal Nacional no respeitante a estes indicadores.

4.3 Análise das Modalidades de Mediatização da Informação

Fig. 4 Posição das peças no alinhamento por bloco informativo (Agosto)

	Telejornal RTP1	Jornal Da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Peça de abertura	2	6	6	14
Peças em destaque	14	27	25	66
Restantes	67	70	74	211
Total	83	103	105	291

Nota: Valores em números absolutos

Fig. 5 Formato / Temporalidade das Peças por Bloco Informativo (Agosto)

	Telejornal RTP1	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Tem directo	20	38	38	96
Apenas em diferido	63	65	67	195
Total	83	103	105	291

Nota: Valores em números absolutos

Cruzadas com o número e a duração das peças, as modalidades de mediatização – posição no alinhamento e formato/temporalidade – permitem demonstrar, com maior propriedade, o grau de valorização editorial da temática incêndios florestais. Pela incidência de ocorrências e pela maior intensidade da cobertura informativa, foi em Agosto que a temática justificou um maior número de “peças de abertura” (14) e de “peças em destaque” (66).

Por outro lado, embora em Agosto a maior parte das peças tenha sido transmitida em “diferido” (195), foi neste mês que os blocos informativos mais frequentemente optaram também pela transmissão em “directo” (96 peças).

Procedendo a uma análise por bloco informativo, cruzando os dois indicadores relativos às modalidades de mediatização, o Telejornal abriu duas edições com peças sobre fogos florestais. Um total de 14 peças foi colocado noutras posições de destaque. O bloco informativo da RTP1 emitiu 20 peças “em directo” e as restantes, 63, “apenas em diferido”.

O Jornal da Noite da SIC colocou 6 peças sobre incêndios florestais como “peça de abertura” e destacou 27 noutras “posições de destaque” do alinhamento. Um total de 38 peças foi transmitido “em directo”, ao passo que 65 foram apresentadas “apenas em diferido”.

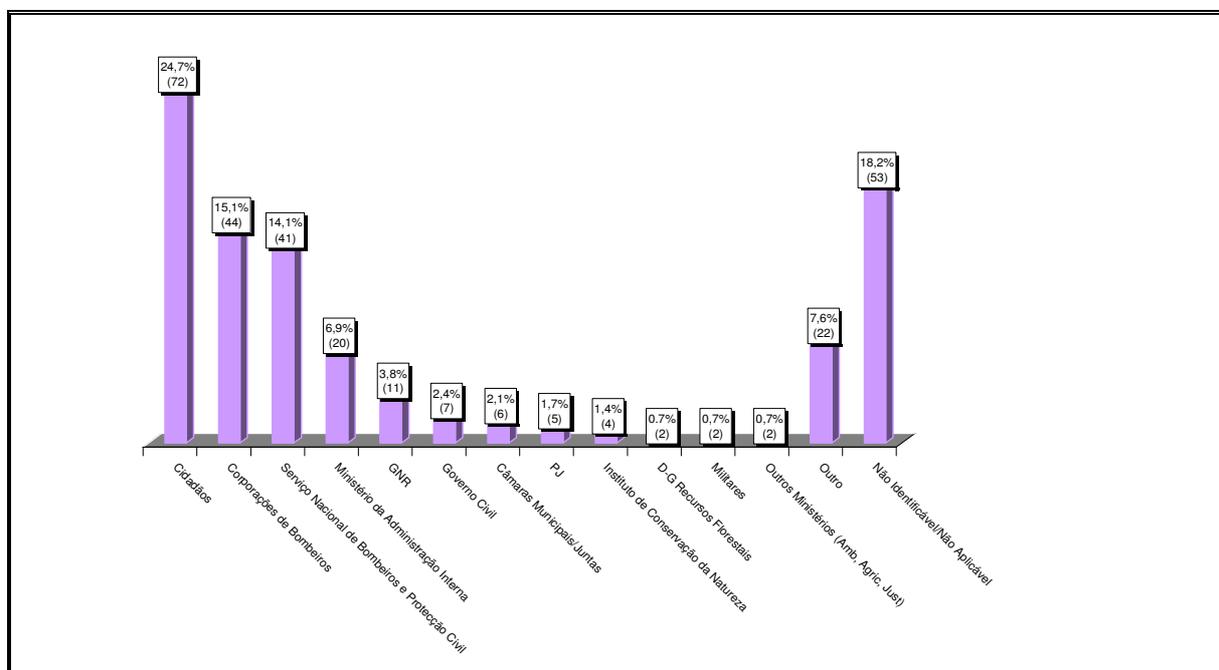
Também o Jornal Nacional da TVI abriu 6 edições com peças sobre incêndios. Outras 25 peças foram colocadas nas restantes “posições de destaque” do alinhamento. Este jornal televisivo transmitiu 38 peças “em directo” e 67 “apenas em diferido”.

Comparando os três canais, e observando apenas as categorias relativas às modalidades de mediatização, conclui-se que o Telejornal foi o bloco informativo que menos relevância concedeu aos incêndios nas “posições de destaque” do alinhamento (“peça de abertura”, 14,3%; “peça com destaque”, 21,2%); e menos “directos” transmitiu sobre a temática (20,8%).

Mais uma vez se denota uma grande aproximação entre Jornal da Noite e Jornal Nacional no que diz respeito às modalidades de mediatização, já que transmitiram o mesmo número de “peças de abertura” (42,9%) e o mesmo número de peças “com directo” (39,6%). Nenhuma das “peças de abertura” sobre fogos florestais transmitidas pelos três blocos informativos foi difundida “em directo”.

4.4 Análise das Fontes de Informação Dominantes

Fig. 6 Fonte de Informação Dominante (desagregada) das Peças (Agosto)

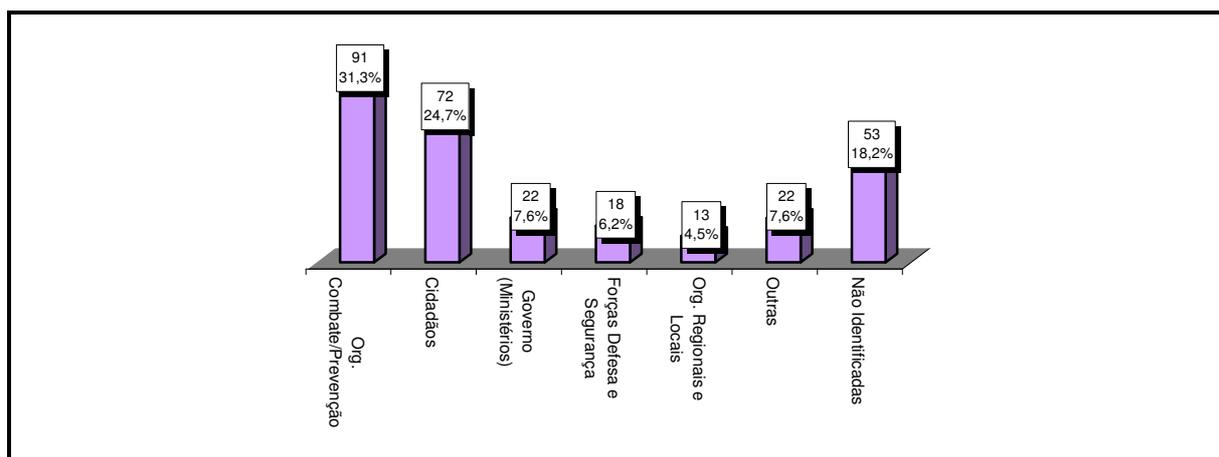


Nota: Valores em percentagem e em números absolutos

A transmissão de um maior número de peças em Agosto favoreceu o alargamento do leque de fontes de informação. Apenas neste período foram produzidas peças que tiveram como fontes de informação dominantes “militares” e “Governo Civil”. Numa análise

desagregada, os “cidadãos” foram a fonte de informação dominante mais representada, seguindo-se as “corporações de bombeiros”, o “SNBPC” e o “Ministério da Administração Interna”. Cerca de 18% das peças não identificaram ou mencionaram qualquer fonte de informação dominante.

Fig. 7 Fonte de informação dominante (agregada) das Peças (Agosto)



Nota: Valores em percentagem e em números absolutos

Numa análise agregada por cinco grandes categorias, os “organismos de combate / prevenção” – que integram SNBPC, Corporações de Bombeiros, Instituto de Conservação da Natureza e Direcção-Geral de Recursos Florestais – representam a categoria de fontes de informação predominante (91 peças). Os “cidadãos” – indivíduos entrevistados no próprio local do acontecimento, normalmente na qualidade de testemunhas ou de vítimas dos incêndios – surgem como a segunda fonte de informação mais significativa (72 peças). O “Governo” – categoria que compreende todos os Ministérios e Secretarias de Estado, não obstante o claro predomínio do Ministério da Administração Interna – constituiu fonte de informação dominante em 22 peças. As “forças de defesa e segurança” – entre as quais se incluem GNR, PJ e militares – foram fonte de informação dominante em 18 peças. “Organismos regionais e locais” – designadamente, Câmaras Municipais/Juntas de Freguesia e Governos Cívicos – figuram como fonte dominante em 13 peças (4,5%).

Fig. 8 Fonte de Informação Dominante (agregada) das Peças por Tipo de Fonte (Agosto)

	Fonte personalizada	Fonte não personalizada	Total
Org. Combate / Prevenção	68	23	91
Cidadãos	72	0	72
Governo (Ministérios)	22	0	22
Forças Defesa e Segurança	14	4	18
Org. Regionais e Locais	13	0	13

Nota: Valores em números absolutos

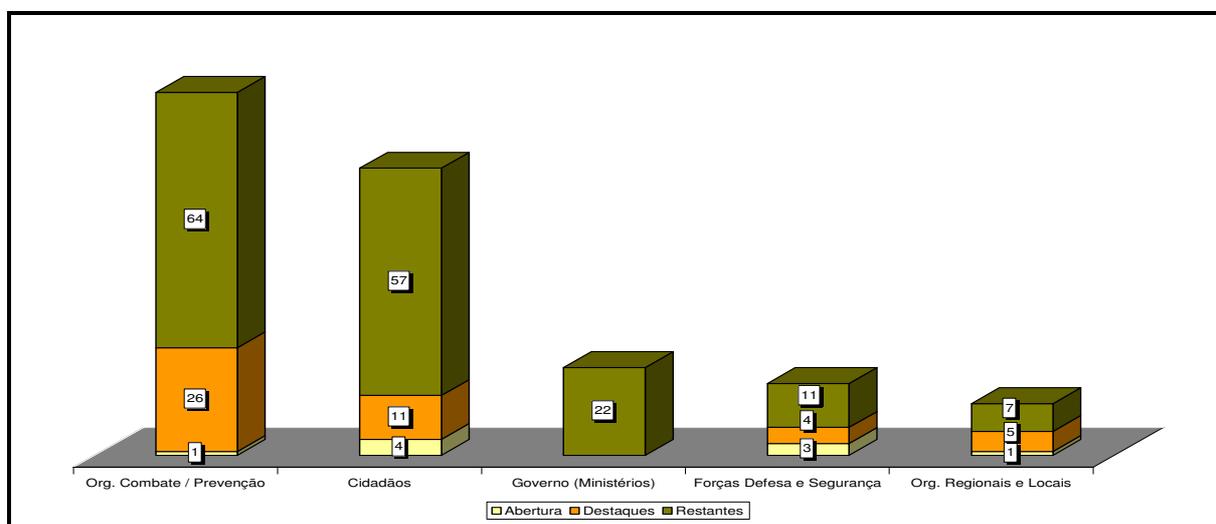
Fig. 9 Fonte de Informação Dominante (agregada) das Peças por Número de Fontes (Agosto)

	Fonte única	Mais de uma fonte	Total
Org. Combate / Prevenção	58	33	91
Cidadãos	4	68	72
Governo (Ministérios)	17	5	22
Forças Defesa e Segurança	13	5	18
Org. Regionais e Locais	6	7	13

Nota: Valores em números absolutos

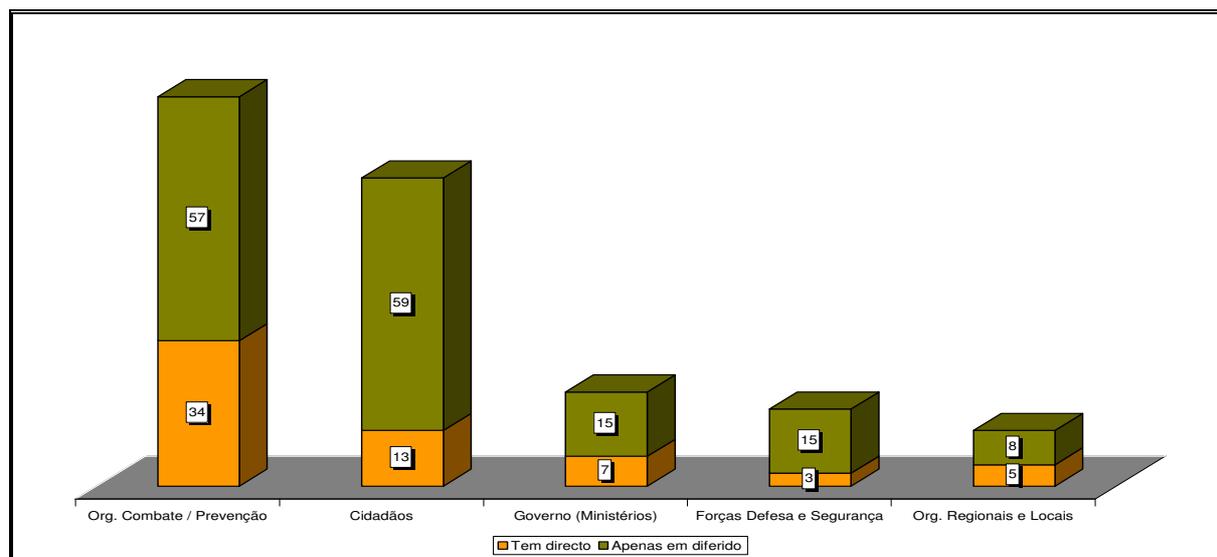
Para uma caracterização mais detalhada do universo de fontes de informação, procedeu-se a um cruzamento com o respectivo tipo (“personalizada”, “não personalizada”) e número (“fonte única”, “mais de uma fonte”). Quanto ao tipo, é manifesta em todos os blocos informativos a tendência para a personalização das fontes de informação. Algumas categorias – “cidadãos”, “Governo (Ministérios)” e “organismos regionais e locais” – foram apresentadas em exclusivo como fontes personalizadas. Apenas os “organismos de combate/prevenção” figuraram, com maior frequência, como fonte de informação não-personalizada. Por outro lado, se na maior parte das peças foi consultada mais do que uma fonte, este padrão expressou-se com maior ou menor evidência atendendo à categoria de fontes – por exemplo, os “cidadãos” raramente constituem fonte de informação única das peças; já quando as fontes oficiais se apresentam como fonte dominante, é comum serem fonte única da peça (veja-se, a título ilustrativo, os “organismos de combate/prevenção” ou o “Governo (Ministérios)”.

Fig. 10 Fonte de Informação Dominante das Peças por Posição no Alinhamento (Agosto)



Nota: Valores em números absolutos

Fig 11 Fonte de informação dominante das peças por formato / temporalidade (Agosto)



Nota: Valores em números absolutos

Os “organismos de combate/prevenção” e os “cidadãos” revelaram-se as fontes mais valorizadas também quanto às modalidades de mediatização. Os “cidadãos” foram os mais representados nas peças de abertura sobre incêndios florestais (4); os “organismos de combate/prevenção” foram alvo de uma mais extensa cobertura em directo (34 peças). O “Governo (Ministérios)” foi a fonte de informação menos valorizada quanto às modalidades de mediatização, considerando que as peças em que predomina não foram colocadas em qualquer posição de destaque no alinhamento; por outro lado, foi apenas objecto de 7 peças transmitidas “em directo”.

Fig. 12 Fonte dominante das peças por bloco informativo (Agosto)

	Telejornal RTP 1	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Org. Combate / Prevenção	29 (31,9%)	30 (33%)	32 (35,2%)	91 (100%)
Cidadãos	13 (18,1%)	26 (36,1%)	33 (45,8%)	72 (100%)
Governo (Ministérios)	6 (27,3%)	6 (27,3%)	10 (45,5%)	22 (100%)
Forças Defesa e Segurança	3 (16,7%)	7 (38,9%)	8 (44,4%)	18 (100%)
Org. Regionais e Locais	4 (30,8%)	5 (38,5%)	4 (30,8%)	13 (100%)
Outras	12 (54,5%)	6 (27,3%)	4 (18,2%)	22 (100%)
Não identificadas	16 (30,2%)	23 (43,4%)	14 (26,4%)	53 (100%)
Total	83	103	105	291

Nota: Valores em números absolutos e percentagem

Cruzando a fonte de informação dominante com o bloco informativo, tornam-se patentes algumas oscilações entre canais no que diz respeito à respectiva valorização editorial ou às práticas profissionais a elas associadas.

O Telejornal da RTP1 seleccionou como principais fontes de informação dominantes os “organismos de combate/prevenção” (29 peças). Menor expressão tiveram os “cidadãos” como fonte de informação dominante (13 peças). O “Governo (Ministérios)” foi fonte de informação dominante em 6 peças do Telejornal em Agosto. No total, o Telejornal não referiu ou citou qualquer fonte de informação em 16 peças transmitidas.

O Jornal da Noite da SIC também destacou em maior número de peças as fontes de informação integradas na categoria “organismos combate/prevenção” (30), embora os “cidadãos” fossem igualmente bastante valorizados nesta qualidade (26 peças). O “Governo (Ministérios)” constituiu-se como fonte de informação dominante em 6 peças. O Jornal da Noite apresentou-se como o bloco informativo que transmitiu o maior número de peças sem qualquer identificação da fonte de informação (23).

O Jornal Nacional atribuiu idêntica primazia aos “organismos combate/prevenção” e aos “cidadãos” como fontes de informação dominantes (respectivamente, 32 e 33 peças). Este foi também o bloco informativo que mais peças transmitiu tendo o “Governo (Ministérios)” como fonte de informação dominante (10). Entre as 105 peças transmitidas pelo Jornal Nacional, 14 não referiram ou identificaram qualquer fonte de informação.

Procedendo a uma análise comparativa entre os três blocos informativos, o Jornal Nacional evidenciou-se como o bloco informativo que mais consultou os “cidadãos” como fonte de informação, mas também o “Governo (Ministérios)” e as “forças de defesa e segurança”. O Telejornal constituiu-se, proporcionalmente, como o bloco informativo que menos destacou os “cidadãos” e as “forças de defesa e segurança” nesta qualidade. O Telejornal e Jornal da Noite conferiram igual destaque ao “Governo (Ministérios)” como fontes de informação dominantes.

Analisando de forma mais pormenorizada o cruzamento das fontes de informação com as modalidades de mediatização, o escasso número de peças de abertura relacionadas com os fogos florestais (no total, 14) não permite retirar inferências substantivas no que concerne à valorização editorial da fonte (com a excepção cautelosa dos “cidadãos”). O formato/temporalidade dá-nos mais alguma segurança no que toca a uma ponderação dessa valorização: o Jornal Nacional foi o bloco informativo que mais destaque conferiu aos “cidadãos” e ao “Governo (Ministérios)” quanto aos directos transmitidos; o Jornal da Noite valorizou mais frequentemente em directo a fonte “organismos de combate/prevenção”; o

Telejornal foi o bloco informativo que menos valorizou, na transmissão em directo, todas as categorias de fontes (sublinhe-se que não transmitiu em directo qualquer peça em que os “cidadãos” fossem fonte de informação dominante).

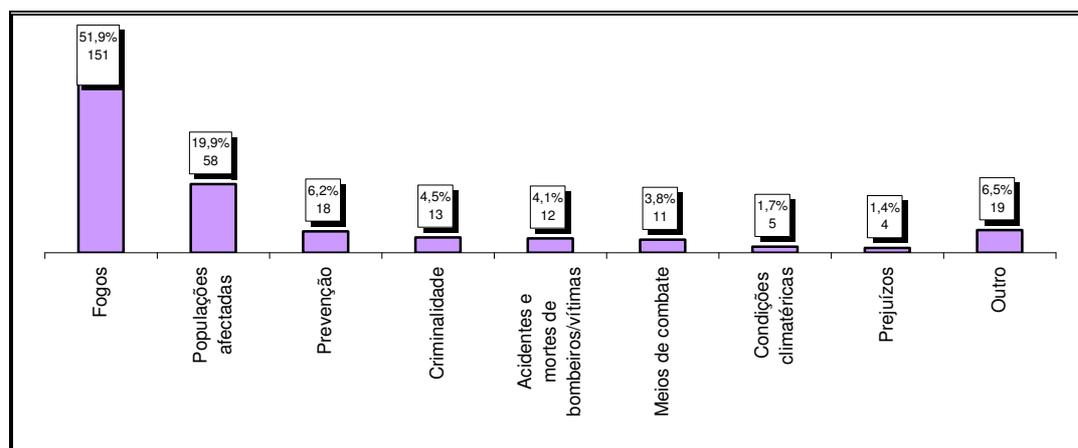
Fig. 13 Principais Fontes de Informação das Peças por Bloco Informativo (Agosto)

<i>Fontes</i>	<i>Peça Abertura</i>	<i>Directos</i>	<i>Fonte Única</i>	<i>Fonte Personalizada</i>
Cidadãos	4	13	4	72
<i>RTP 1</i>	<i>1</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>13</i>
<i>SIC</i>	<i>1</i>	<i>5</i>	<i>2</i>	<i>26</i>
<i>TVI</i>	<i>2</i>	<i>8</i>	<i>2</i>	<i>33</i>
Org. Combate / Prevenção	1	34	58	72
<i>RTP 1</i>	<i>0</i>	<i>8</i>	<i>18</i>	<i>22</i>
<i>SIC</i>	<i>0</i>	<i>14</i>	<i>21</i>	<i>19</i>
<i>TVI</i>	<i>1</i>	<i>12</i>	<i>19</i>	<i>27</i>
Governo (Ministérios)	0	7	17	22
<i>RTP 1</i>	<i>0</i>	<i>1</i>	<i>3</i>	<i>6</i>
<i>SIC</i>	<i>0</i>	<i>2</i>	<i>4</i>	<i>6</i>
<i>TVI</i>	<i>0</i>	<i>4</i>	<i>10</i>	<i>10</i>

Nota: Valores em números absolutos. Dados relativos aos canais consistem em desagregações dos valores assinalados a negrito para cada categoria.

4.5 Análise dos Subtemas Tratados

Fig. 14 Subtemas tratados nas peças (Agosto)



Nota: Valores em percentagem e em números absolutos

Em Agosto, os três blocos informativos diversificaram os enfoques a partir dos quais se abordou a temática dos incêndios florestais. Não obstante, os subtemas “fogos (balanço e actividades de combate)” (51,9%) e “populações afectadas” (19,9%) enquadraram cerca de 72% das peças transmitidas pelos três blocos informativos. Alguns subtemas foram

especialmente abordados neste período, como “acidentes e mortes de bombeiros/vítimas” e “criminalidade”.

Fig. 15 Subtemas tratados nas peças por bloco informativo (Agosto)

Subtemas	Telejornal RTP1	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Fogos (balanço e actividades de combate)	44 (29,1%)	51 (33,8%)	56 (37,1%)	151 (100%)
Populações afectadas	15 (25,9%)	24 (41,4%)	19 (32,8%)	58 (100%)
Prevenção	8 (44,4%)	5 (27,8%)	5 (27,8%)	18 (100%)
Criminalidade (processos judiciais)	2 (15,4%)	5 (38,5%)	6 (46,2%)	13 (100%)
Acidentes e mortes de bombeiros/vítimas	3 (25,0%)	5 (41,7%)	4 (33,3%)	12 (100%)
Meios de combate	3 (27,3%)	4 (36,4%)	4 (36,4%)	11 (100%)

Nota: Valores em números absolutos e percentagem

Denota-se uma certa regularidade na distribuição dos principais subtemas por bloco informativo. No essencial, os três canais coincidiram, em Agosto, na primazia conferida aos “fogos (balanço e actividades de combate)” e às “populações afectadas”. Autonomizando estes subtemas, o Telejornal emitiu 59 peças relacionadas com “fogos (balanço e actividades de combate)” e “populações afectadas”; o Jornal da Noite e o Jornal Nacional exibiram, cada, 75 peças relacionadas com estes enfoques temáticos.

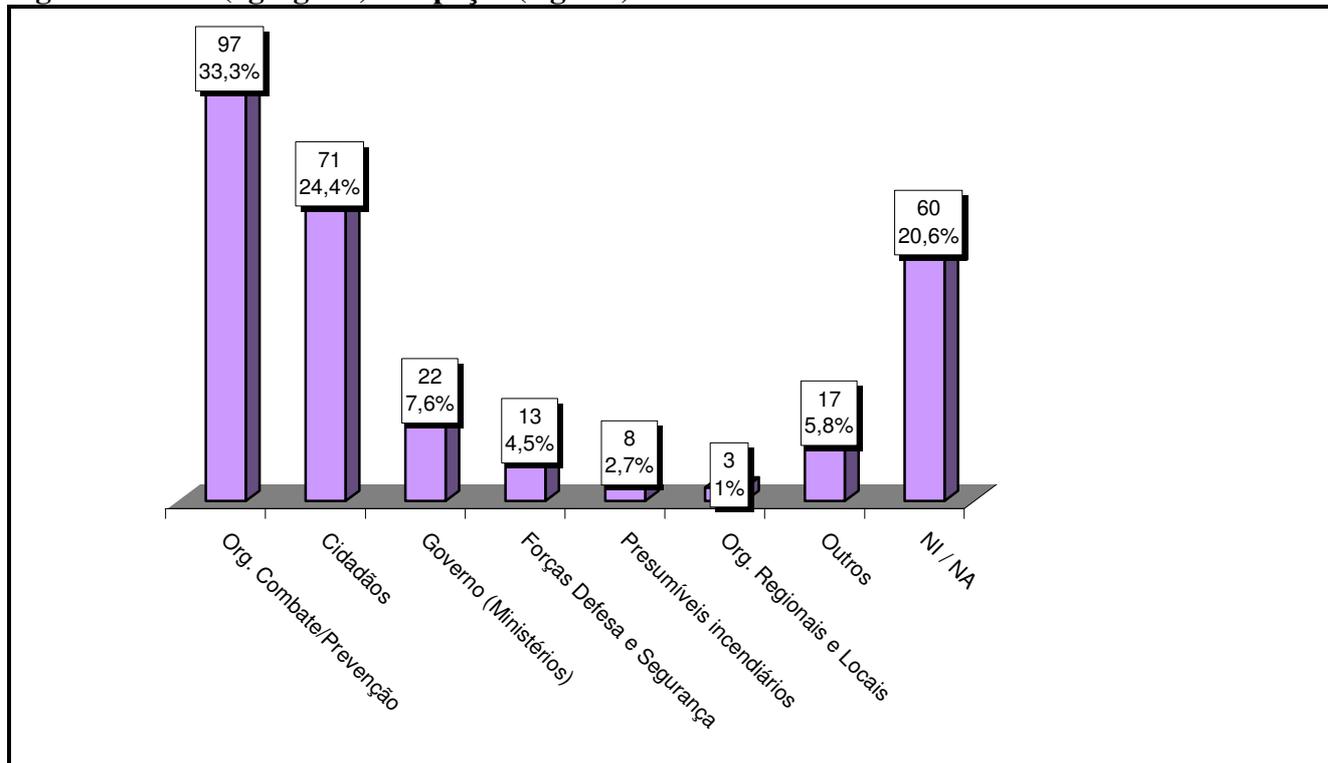
No que concerne aos restantes subtemas, as maiores discrepâncias observaram-se em relação ao assunto “criminalidade” – mais valorizado pelo Jornal da Noite e pelo Jornal Nacional – e “prevenção” – editorialmente mais destacado pelo Telejornal.

Analisando geograficamente a cobertura jornalística dos incêndios, conclui-se que o “Centro” foi a região do País sobre a qual incidiu um maior número de peças em Agosto nos três blocos informativos (88). O “Norte” foi a segunda região que motivou maior número de peças (55), excepto no Telejornal, que evidenciou mais como local da acção a categoria “várias regiões” (16 em 34 peças). Este bloco informativo transmitiu proporcionalmente maior número de peças em que o local da acção é “fora do país” (8 em 16 peças). A categoria “várias regiões” foi seleccionada, na maior parte dos casos, quando o conteúdo das peças remetia para balanços dos fogos activos. A categoria “fora do país” coincidiu quase na

totalidade com as peças relacionadas com os incêndios na Galiza e o apoio das autoridades portuguesas a este combate.

4.6 Análise dos Actores das Notícias

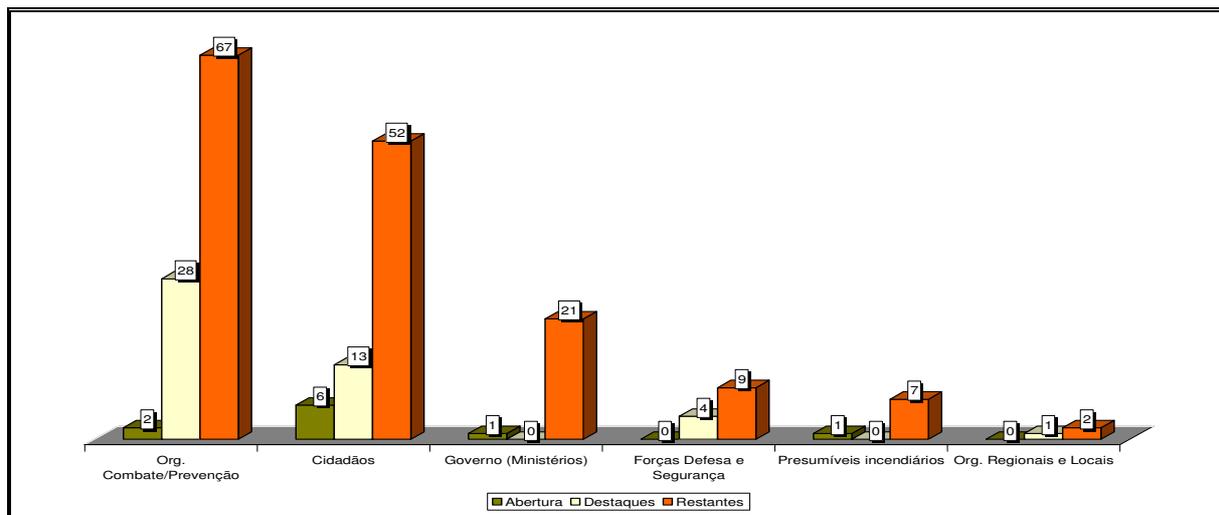
Fig. 16 Actores (agregado) das peças (Agosto)



Nota: Valores em percentagem e em números absolutos

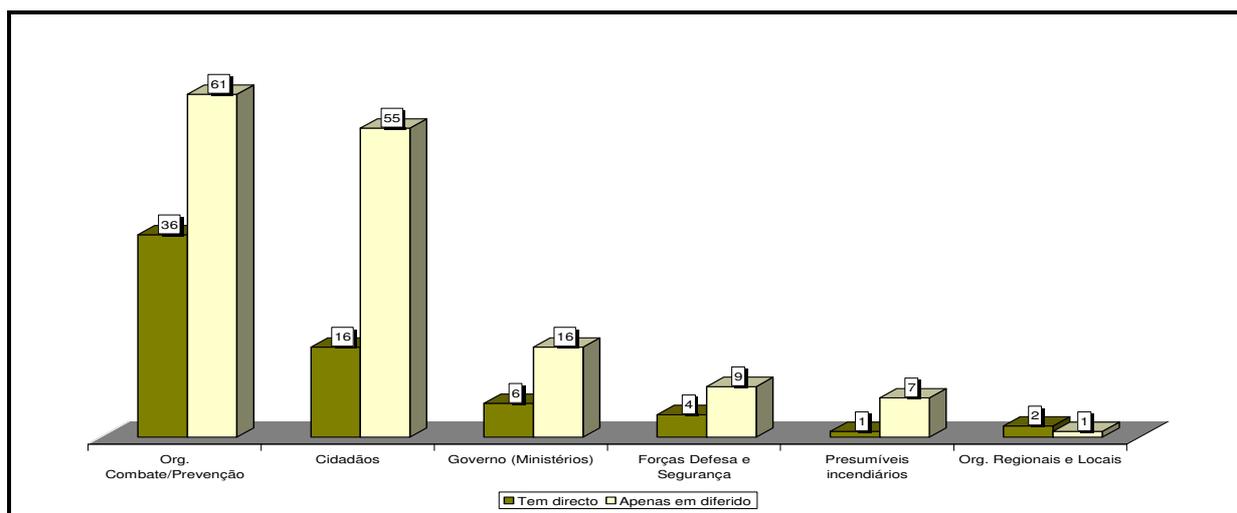
A cobertura informativa mais intensiva da temática incêndios em Agosto proporcionou uma diversificação do leque de actores referidos. No entanto, como já se verificara em relação às fontes de informação, destacaram-se duas categorias de actores: “organismos de combate/prevenção” (33,3%) e “cidadãos” (24,4%). Os “presumíveis incendiários” surgem exclusivamente como actores (passivos) nesta análise da cobertura informativa dos fogos florestais – e constituem-se como a quinta categoria de actores mais representativa (2,7%). Um quinto das peças exibidas sobre incêndios não referiu actores em concreto.

Fig. 17 Actores das Peças por Posição no Alinhamento (Agosto)



Nota: Valores em números absolutos

Fig. 18 Actores das Peças por Formato / Temporalidade (Agosto)



Nota: Valores em números absolutos

Cruzando os actores mais frequentados com as modalidades de mediatização, confirma-se que “organismos de combate/prevenção” e “cidadãos” representaram as duas categorias de actores editorialmente mais valorizadas em Agosto pelos três blocos informativos: os “organismos de combate/prevenção” protagonizaram 2 “peças de abertura”, 28 peças em posições de “destaque” e 36 “directos”. Os “cidadãos”, por seu turno, protagonizaram 6 “peças de abertura”, 28 “destaques” e 16 “directos”. A terceira categoria de actor mais significativa, “Governo (Ministérios)”, constituiu objecto de 1 “peça de abertura” e de 6 “directos”.

Fig. 19 Actores das Peças por Bloco Informativo (Agosto)

Actores	Telejornal RTP 1	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Org. Combate/Prevenção	30 (30,9%)	31 (32,0%)	36 (37,1%)	97 (100%)
Cidadãos	14 (19,7%)	26 (36,6%)	31 (43,7%)	71 (100%)
Governo (Ministérios)	5 (22,7%)	6 (27,3%)	11 (50,0%)	22 (100%)
Forças Defesa e Segurança	2 (15,4%)	7 (53,8%)	4 (30,8%)	13 (100%)
Presumíveis incendiários	1 (12,5%)	4 (50,0%)	3 (37,5%)	8 (100%)
Org. Regionais e Locais	2 (66,7%)	1 (33,3%)	0 (0%)	3 (100%)
Outros	10 (58,8%)	3 (17,6%)	4 (23,5%)	17 (100%)
NI / NA	19 (31,7%)	25 (41,7%)	16 (26,7%)	60 (100%)

Nota: Valores em números absolutos e em percentagem

Com excepção da categoria “organismos de combate/prevenção”, observam-se oscilações por bloco informativo no que diz respeito à distribuição das fontes de informação.

O Telejornal deu proporcionalmente maior destaque aos “organismos regionais e locais”, sendo o canal que menos relevância conferiu aos “cidadãos”, ao “Governo (Ministérios)”, às “forças de defesa e segurança” e aos “presumíveis incendiários”.

Por seu turno, o Jornal da Noite foi o bloco informativo que mais peças transmitiu tendo como actores as “forças de defesa e segurança” e os “presumíveis incendiários”.

O Jornal Nacional emitiu um maior número de peças protagonizadas pelos “cidadãos” e pelo “Governo (Ministérios)”.

O Jornal da Noite da SIC foi o bloco informativo que mais peças apresentou sem identificação de actores, seguido do Telejornal e do Jornal Nacional.

Aprofundando a valorização editorial dos actores por bloco informativo, a categoria “organismos de combate/prevenção” foi objecto de duas “peças de abertura” transmitidas pelo Jornal da Noite. Em termos de formato/temporalidade, e ainda na relação com esta categoria, o Jornal Nacional foi o bloco informativo que mais peças em “directo” transmitiu (15), seguido do Jornal da Noite (13).

A categoria “cidadãos” foi a mais valorizada em termos de “peças de abertura” – 1 no Telejornal, 2 no Jornal da Noite e 3 no Jornal Nacional. Quanto ao formato/temporalidade, os “cidadãos” não protagonizaram qualquer peça em “directo” transmitida pelo Telejornal. Neste

aspecto denota-se um contraste entre o Telejornal e os restantes blocos informativos: o Jornal da Noite e o Jornal Nacional apresentaram, respectivamente, 6 e 10 peças com “directo” protagonizadas por este actor.

No que diz respeito à categoria “Governo (Ministérios)”, detecta-se uma diferenciação entre o Jornal Nacional, por um lado, e os restantes blocos informativos, por outro. Assim, a única “peça de abertura” protagonizada pelo “Governo (Ministérios)” foi transmitida pela TVI. É também no bloco informativo da TVI que encontramos o maior número de peças transmitidas “em directo” protagonizadas por este actor (4 peças). O Telejornal e o Jornal da Noite transmitiram, respectivamente, uma peça em “directo” tendo o “Governo (Ministérios)” como actor.

Fig. 20 Modalidades de Mediatização dos Actores das Peças por Bloco Informativo (Agosto)

<i>Actores</i>	<i>Peça Abertura</i>	<i>Directos</i>
Cidadãos	6	16
RTP 1	1	0
SIC	2	6
TVI	3	10
Org. Combate / Prevenção	2	36
RTP 1	0	8
SIC	2	13
TVI	0	15
Governo (Ministérios)	1	6
RTP 1	0	1
SIC	0	1
TVI	1	4

Nota: Valores em números absolutos